



**Universidade de São Paulo**

**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Artigos e Materiais de Revistas Científicas - MAC

---

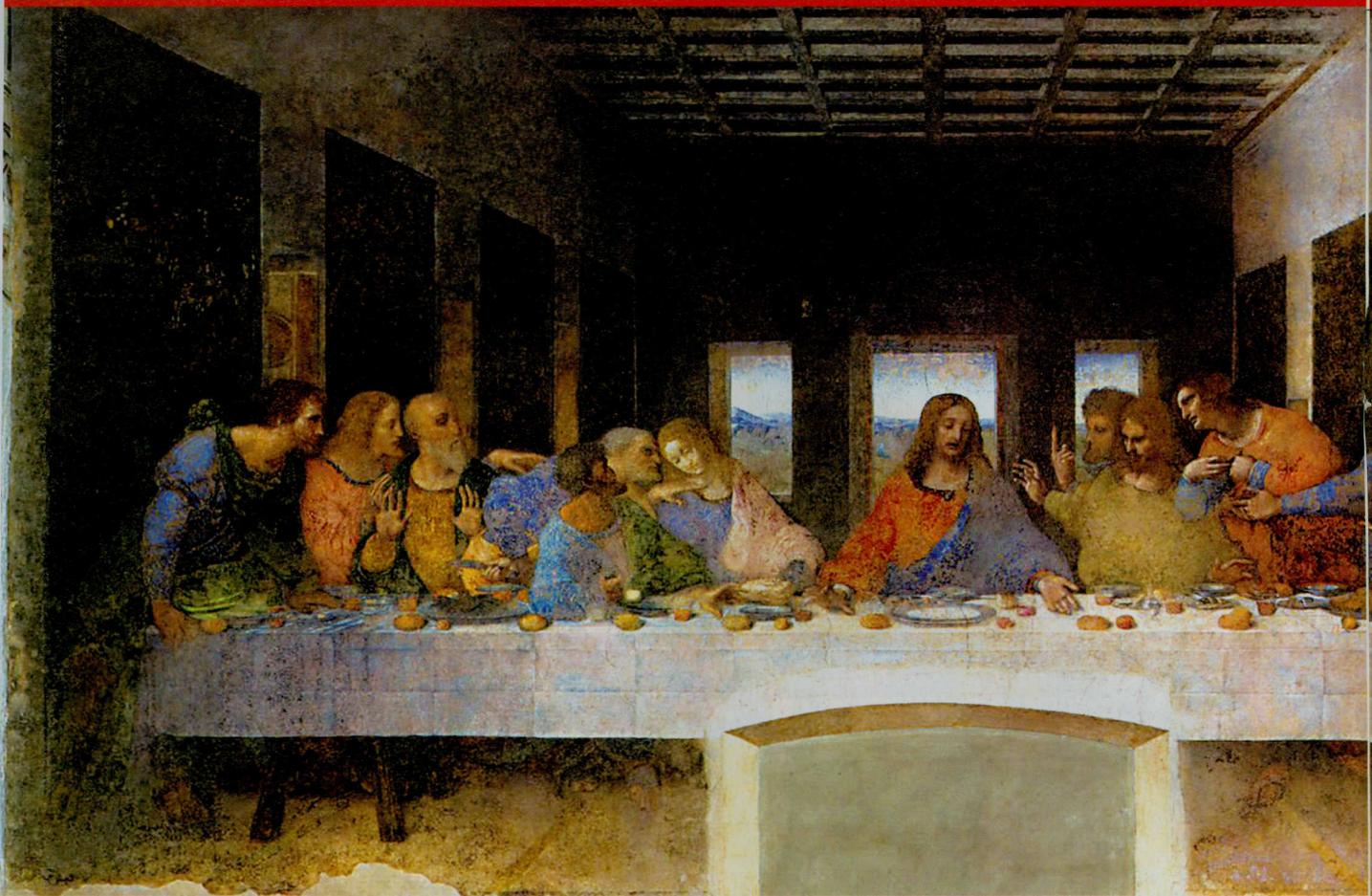
2011-06

# Renascença: a realidade conquistada

---

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46103>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*



# Renascença: a realidade conquistada

**ARTE** | As inovações científicas pós-Idade Média marcaram o olhar dos florentinos, que beberam na fonte dos gregos clássicos para revolucionar o mundo artístico

**POR CARMEN S. G. ARANHA**, PROFESSORA ASSOCIADA DA DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO E ARTE DO MAC-USP

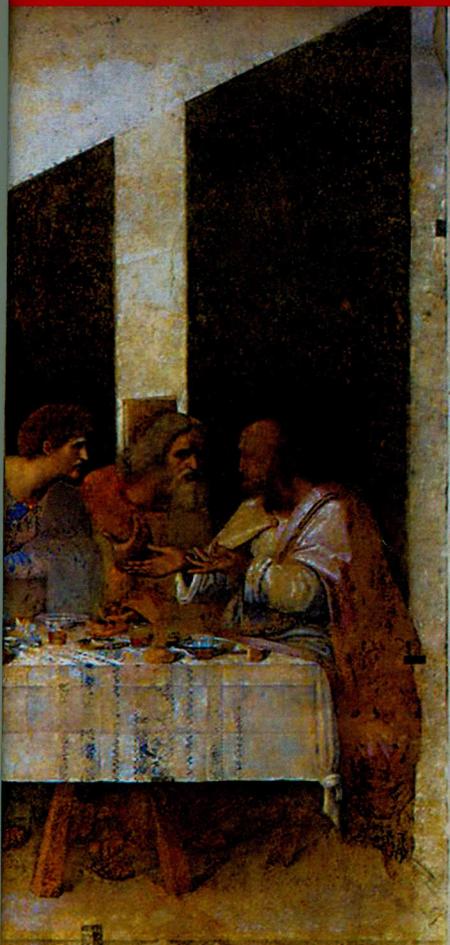
**P**or Renascimento entende-se tudo que foi compreendido pelas mudanças sociais, culturais, científicas e econômicas da Europa a partir dos anos 1300 até meados dos 1600. Após longos séculos de Idade Média, nos quais a teologia, em especial a Igreja Católica, dominava o modo de viver, o período renascentista mar-

cou o a época em que o homem voltou a ser valorizado, como ocorria na Antiguidade Clássica, na Grécia, e não mais o sobrenatural e a presença divina.

Tal pensamento tem origem com a expansão do domínio territorial a partir do século XIV, no qual os europeus ocidentais conquistam os mares ao redor do continente e dominam o comércio de especiarias, tecidos, madeira, ferro e pescados, entre outros. Os senhores feudais,

pressionados para negociar o excesso de produção feita pelos camponeses, os liberam para as cidades. Assim o comércio propicia o desenvolvimento de novas técnicas, como a construção naval e bélica. O Estado Moderno surge como uma empresa dominada pelo rei soberano.

O termo para significar a cultura da época, e não apenas o avanço econômico da sociedade, é "Renascença". O historiador Ernst Gombrich nos diz que filósofos,



## Os renascentistas colocaram o homem no lugar do divino para criar um mundo focado na ordenação dos traços e planos

**A Última Ceia.** *Obra capital de Da Vinci, em que toda a ação é mostrada em um só momento*

cientistas, poetas e artistas, os chamados “humanistas”, colocam o homem no lugar do divino e passam a acreditar no esforço do pensamento para criar um mundo mais ordenado e coerente, em contraposição ao pensamento da Idade Média.

### HARMONIA ENTRE CIÊNCIA E ARTE

Entre 1543 e 1687, durante um século e meio, uma revolução científica marca a nova era. Em 1543, Copérnico considera o Sol o centro do sistema solar, diferentemente de Ptolomeu, que, na Grécia Antiga, imaginava a Terra como o centro. E é a partir dessa ordem que os cientistas do século XVII, como Galileu e Newton, conseguem estabelecer as leis do movimento dos planetas e, por extensão, dos corpos terrestres.

O cosmo harmonioso e fechado desde a Antiguidade se volatiliza, como coloca o filósofo Luc Ferry, “a harmonia permanece em larga medida, mas o olhar se abre para a “conquista do real. A harmonia agora será dada pelo olhar de novas ordens, proporções e por uma racionalidade mais clara, impregnada pelo contexto cultural-científico vigente, que

também é descrita por Gombrich como a época da “conquista da realidade”.

Para os artistas, o mundo real transforma-se em pesquisa de construção de um novo espaço de representação, ou seja, da perspectiva e da terceira dimensão deflagrada no plano bidimensional da tela. No século XV, em Florença, cidade da Península Itálica, um grupo de artistas expressa essas ideias na sua pintura. É especificamente sobre eles que vamos falar.

### OS ARTISTAS FLORENTINOS

Para situar o contraponto entre essas duas visões de mundo, iniciamos nosso percurso olhando uma obra de Giotto e outra de Pisanello.

Pisanello (1416-1492) é posterior a Giotto (c. 1266-1337), mas sua visão de formas justapostas oferece um espaço de planos não sequenciais e emaranhados típicos da Antiguidade: o olhar é mais contemplativo do que naturalista, como seria o conhecimento renascentista. No afresco de Giotto, o animal e os humanos são destacados por uma luz clara, que também equilibra as montanhas e o castelo à esquerda da tela e outro à direita.

Contra um fundo azulado, as montanhas se abrem no centro e indicam o tema da obra. O encontro das diagonais, a sucessão das superfícies – figuras, montanhas, abismos, castelos e fundo – contra o qual tudo se destaca, marca a profundidade da obra. Giotto modifica a concepção da pintura porque descobre a representação da profundidade na superfície plana e a ordenação plástica de um ponto de vista.

Já Paolo Ucello (1416-1492), como disse o historiador Nicolau Sevchenko, ficou fascinado com as novas descobertas das leis da Matemática. Aplicadas à perspectiva visual, essas leis constroem um diagrama de profundidade. Em *A Batalha de São Romano*, Bernardino della Ciarda matando seu cavalo é um exemplo dessa construção. Na parte inferior da tela, em primeiro plano, o guerreiro caído e alguns animais são desenhados em “escorço”, técnica que permitia a pintura da perspectiva frontal e de torções, como observou Gombrich. Cores modelam as formas e distribuem luminosidades simétricas: um cavalo à direita tem correspondência luminosa com outro situado à esquerda. Esses ritmos de luzes são repetidos nas longas espadas em diagonais e verticais emoldurando a tela. Um campo triangular escuro situa, no contraste de luminosidades entre figuras e fundo, a profundidade da obra.

O historiador americano Bernard Berenson nos diz que Masaccio (1401-1428) inaugura a pintura renascentista com a mudança dos seus procedimentos: a matéria “tinta” será modelada em claros e escuros. As figuras tornam-se sólidas, com aparências mais orgânicas. *Trinidade*, por exemplo, é um afresco pintado no plano bidimensional da parede. No entanto, um espaço côncavo da crucificação de Jesus localiza a terceira dimensão na pintura plana. O maior herdeiro de Masaccio é Piero Della Francesca (1432-1498), revela Gombrich. O artista ofereceu “atmosfera” à pintura, criando uma ilusão mais real de profundidade. Em *O Sonho de Constantino* a sombra escura no soldado de costas, a posição de espera da figura sentada, o rosto sombreado do soldado à direita e o fundo escuro que envolve a câmara na qual Constantino descansa, nos fazem ver que ali estão as primeiras possibilidades da pintura de uma “intenção” que, no caso, pode ser nomeada como o “zelo pelo sono de um ser”.

Antonio Pollaiuolo (1432-1498) cria uma

movimentação de figuras como um ajuste às molduras arquitetônicas dos altares dos templos (*idem*). Em *O Martírio de São Sebastião* (Fig. 7), os quatro carrascos, no primeiro plano da obra introduzem simetria e contramovimento das formas: as figuras de frente e de costas correspondem às figuras semelhantes em cada lado da obra. As duas figuras ao fundo sublinham a movimentação criada no primeiro plano. Corpos com pouca variação de tons constroem um triângulo cujo espaço interior localiza o tema da pintura. Essa estrutura de profundidade é enfatizada pela extensão da paisagem no plano posterior.

Já a obra *Primavera*, de Sandro Botticelli (1446-1510), marca o início da conquista pela arte italiana de uma nova compreensão da pintura. Mesmo com figuras pouco sólidas, algumas realidades comprometidas, como a proporção dos pescoços e ombros acentuados por um caimento exagerado, a delicadeza das figuras femininas e a leveza das formas trazem para o plano pictórico uma movimentação harmoniosa nunca antes representada. Uma leitura da obra nos faria dizer que as três figuras à esquerda da obra se posicionam em simetria e contra movimento. Figuras frontais deslocam o centro da composição, fazendo a pintura seguir por uma modulação de ritmos e corpos matizados por tratamentos diáfanos. A paisagem contém uma superfície na qual as figuras dançam; na parte superior, árvores escuras são salpicadas por pomos dourados. Nos seus interstícios, luzes azul-claras penetram pela floresta ali simbolizada, na qual a Primavera habita.

No entanto, é Leonardo da Vinci (1452-1519) que desvela o espaço visual renascentista: um sistema de correlações de elementos numa profundidade global, em que tudo está num só momento. Da Vinci quer mostrar, efetivamente, que o trabalho artístico é tão essencial quanto qualquer outro. Para Leonardo, a função do artista era explorar o mundo visível com a maior intensidade e maior precisão possíveis. Ou, como definia o historiador francês Maurice Merleau-Ponty, "(...) a profundidade assim compreendida é antes a experiência da reversibilidade das dimensões, de uma "localidade" global onde tudo é ao mesmo tempo, cuja altura, largura e distância são abstratas, de uma voluminosidade que exprimimos numa palavra ao dizer que uma coisa está aí". ●



**Em São Jorge e a Princesa (à direita), Pisanello mostrava um olhar mais contemplativo que naturalista**

**Florentinos.** Ao lado, A Santíssima Trindade, de Masaccio; abaixo, Entrega do Manto, de Giotto





## Saiba Mais

Fontes sobre o tema

### Livros

FERRY, Luc. *Aprender a Viver. Filosofia para os Novos Tempos*. São Paulo: Objetiva, 2007.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O Olho e o Espírito*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

QUEIROZ, Teresa Alinde Pereira de. *O Renascimento*. São Paulo: Edusp, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. São Paulo: Unicamp, 1986.

## Em Sala

Guia de atividades didáticas

### Competências

Analisar recursos expressivos das linguagens, relacionando obras de arte com seus contextos

### Habilidades

Estabelecer relações entre a obra de arte e o momento de sua produção; relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção nesta obra

**Exercícios do olhar** Com os alunos, situe o fenômeno estético iniciado pelos pintores florentinos do período renascentista

### Atividades

**1** Pesquise na internet e/ou em enciclopédias as seguintes obras: *São Jorge e a Princesa*, de Pisanello; *Entrega do Manto*, de Giotto; *A Batalha de São Romano*, de Uccello; *A Santíssima Trindade*, de Masaccio; *Primavera*, de Botticelli e *A Última Ceia*, de Leonardo da Vinci. Imprima ou tire cópias de cada uma delas.

**2** Coloque-as lado a lado. Avalie-as, e escreva palavras que são próprias do seu olhar.

**3** A partir de suas palavras, pesquise outras obras na internet, imprima-as e recorte-as.

**4** Quais delas você colocaria entre as imagens do percurso dado pelo texto? Ou seja, você consegue fazer outras pontes visuais entre elas, para que seu olhar fique mais claro em relação ao que você escreveu sobre elas?

**5** Misture todas as imagens, as do percurso sugerido e as suas pesquisadas.

**6** Construa seu próprio contínuo de obras com o objetivo de dar visualidade às transformações da pintura renascentista em relação à conquista da realidade.

**7** A partir desse novo contínuo, em grupo com os colegas, discuta novas questões visuais sobre a pintura renascentista.

**8** Como o grupo pode solucionar as questões e torná-las visíveis?



**Botticelli.** Traços harmoniosos e simetria entre os personagens